

Ney Matogrosso, Mal Necess

Sou um homem, sou um bicho, sou uma mulher
Sou as mesas e as cadeiras desse cabar
Sou o seu amor profundo, sou o seu lugar no mundo
Sou a febre que lhe queima mas voc no deixa
Sou a sua voz que grita mas voc no aceita
O ouvido que lhe escuta quando as vozes se ocultam
Nos bares, na lama, nos lares, na cama.
Sou o novo, sou o antigo, sou o que no tem tempo
O que sempre esteve vivo, mas nem sempre atento
O que nunca lhe fez falta, o que lhe atormenta e mata
Sou o certo, sou o errado, sou o que divide
O que no tem duas partes, na verdade existe
Oferece a outra face, mas no esquece o que lhe fazem
Nos bares, na lama, nos lares, na cama.